

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	11
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	13
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	14
10.5 - Políticas contábeis críticas	15
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	18
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	19
10.8 - Plano de Negócios	20
10.9 - Outros fatores com influência relevante	21

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5.1. Descrição, quantitativa e qualitativa, dos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.**

No curso normal de nossos negócios, estamos expostos a vários riscos que são inerentes às nossas atividades. A maneira como identificamos e gerimos de forma adequada e eficaz esses riscos é crucial para a nossa lucratividade, sendo os riscos mais significativos os seguintes:

a) Risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito a clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação de suas operações (pulverização do risco).

Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Mercado interno	4.460.526	4.475.945	5.856.272	5.937.614
Estimativa para perdas em crédito	(189.558)	(153.739)	(189.558)	(153.739)
Total	<u>4.270.968</u>	<u>4.322.206</u>	<u>5.666.714</u>	<u>5.783.875</u>
	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Abertura por idade e vencimento:				
A vencer	3.931.757	3.911.759	5.156.708	5.209.151
Vencidos até 30 dias	108.324	273.745	182.945	392.197
Vencidos de 31 a 60 dias	41.469	40.424	59.209	45.269
Vencidos de 61 a 90 dias	31.963	17.750	42.565	35.462
Vencidos acima de 91 dias	347.013	232.267	414.845	255.535
Total	<u>4.460.526</u>	<u>4.475.945</u>	<u>5.856.272</u>	<u>5.937.614</u>

b) Risco a valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado das disponibilidades (caixa, bancos, aplicações financeiras), o saldo a receber de clientes e o passivo circulante aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços, exceto quanto às dívidas inscritas no REFIS. Não existem nas referidas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

datas-base outros instrumentos financeiros de valores significativos que requeiram divulgação específica.

c) Concentração de risco

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito consistem, substancialmente, em contas a receber de clientes. No anos de 2014 e 2013 o saldo de contas a receber está distribuído por mais de 4.050 clientes, 4.708 em 2013, não havendo concentração individual maior que 4,50%. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais.

d) Taxa de juros

A Companhia está exposta a riscos normais de mercado em decorrência das variações nas taxas de juros sobre suas obrigações de longo prazo, considerando as exposições à variação da TR (BANCOS) e TJLP (REFIS), principais indexadores dos passivos da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado pelo emissor adotada, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando.****a. riscos para os quais se busca proteção:****Risco de Crédito**

Periodicamente avaliamos a sistemática de concessão de crédito e as fontes de consulta objetivando a redução da exposição.

Risco de Mercado

Acompanhamento dos indicadores fornecidos pela ABRAMAT e pela Confederação Nacional do Comércio, entre outros, que possam nos fornecer avaliação geral e a tendência do segmento que possa impactar no nível da atividade.

Risco de Taxa de Juros

Procuramos administrar nossos ativos e passivos para reduzir o impacto negativo em potencial sobre a despesa financeira líquida que poderá ser causado por oscilações nas taxas de juros.

Risco de Taxa de Câmbio

Não temos exposição relevante a taxas de cambio.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge):

Não aplicável.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge):

Não aplicável

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos:

A administração desses riscos é realizada por meio indicadores e definição de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança, com controle, acompanhamento sistemático, alçada e limite de crédito.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**e. operação com instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos:**

Não possuímos instrumentos financeiros com objetivos diversos da proteção patrimonial (hedge).

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos:

A Companhia mantém um setor específico para crédito e cobrança, outro para contas a pagar, caixa, tesouraria, controle bancário e fluxo de caixa.

Cabe a Diretoria o exame, a liberação de normas e procedimentos, controle e gestão dos riscos, não havendo qualquer alteração significativa nos principais riscos a que estamos expostos ou na política de gerenciamento no último exercício social.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada:

Em função dos recursos existentes e do porte da Companhia a estrutura e controle internos se encontram adequados no limite das disponibilidades.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotadas

No último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado e na política de gerenciamento.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**5.4. Outras informações que o emissor julgue relevantes**

A Companhia não efetuou nenhuma transação, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, envolvendo instrumentos financeiros complexos. As transações financeiras ocorridas são pertinentes às suas atividades econômicas, envolvendo particularmente contas a receber e a pagar com vencimento de curto prazo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros referentes aos demais ativos e passivos equivale, aproximadamente, ao valor de mercado desses instrumentos.

Outros riscos aos quais estamos submetidos são os riscos regulatórios e fatores macroeconômicos; historicamente em momentos de crise econômica o setor da construção civil é o primeiro a sofrer retração e o último a sair.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10.1 Opinião dos Diretores sobre:****10.1 - Opinião dos Diretores sobre:****a. condições financeiras e patrimoniais gerais**

As demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Haga S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o resultado de suas operações, as mutações do seu passivo a descoberto, os seus fluxos de caixa e seus valores adicionados nas operações correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia apresenta em 31 de Dezembro de 2014, um crescimento do Ativo Circulante Consolidado de R\$ 28.698.154 em 2013 para R\$ 35.012.548 em 2014 e no Passivo Circulante Consolidado de R\$ R\$ 24.101.452 em 2013 para R\$ 24.395.810 em 2014, situação que sinaliza uma melhoria nos indicadores da Companhia. O Patrimônio Líquido Negativo, fruto de prejuízos acumulados em exercícios anteriores a 2008, tende a ser revertido a longo prazo: 1 - Em função da repactuação do passivo; 2 - Pela retenção de lucros, como ocorreu nos últimos exercícios.

Consolidado	2014	2013	2012
Capital de Giro	10.616.738	4.596.702	5.034.548
Índice de Liquidez Corrente	1,435	1,191	1,228
Caixa	23.496.735	16.944.075	16.269.358
Prejuízos Acumulados	(103.380.645)	(108.441.318)	(111.570.978)
Patrimônio Líquido	(84.337.534)	(89.318.320)	(92.298.672)

O Custo do Produto Vendido de 58,97 % em 2014 contra 58,72 % em 2013, demonstra os esforços da Companhia em manter sob controle os seus custos.

Consolidado	2014	2013	2012
Custo do Produto Vendido	21.175.815	17.944.091	19.199.871
Receita Líquida	35.906.523	30.557.202	29.752.636
CPV / Receita Líquida	58,97 %	58,72 %	64,53 %

O Custo de Materiais teve sua participação elevada de 30,90 % em 2013, para 32,58 % em 2014, em função da apreciação do Real frente ao Dólar e da cotação do Zinco na "Bolsa de Londres - LME", insumo de uso intensivo em nossos produtos, absorvendo assim os ganhos obtidos com redução do custo referente a Mão de Obra Direta.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As despesas com vendas em proporção à receita líquida recuaram no ano de 2014, 15,93 % em 2013 para 13,79 % em 2014. As Despesas Administrativas e Gerais se mantiveram no mesmo patamar, 11,23 % em 2013, 11,33 % em 2014.

Todos os bens adquiridos nos últimos 5 anos encontram-se desembaraçados e livres de quaisquer ônus, ao contrário daqueles outros anteriores, comprometidos em garantia de empréstimos bancários e/ou execuções fiscais.

	2014	2013	2012
Compras de Imobilizado	1.161.966	2.204.820	2.917.128

Utilizando exclusivamente recursos próprios, a Companhia continua amortizando dívidas contraídas em administrações anteriores.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando (i) hipóteses de resgate; (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nossas maiores necessidades de recursos são para: (i) pagamento dos custos dos produtos vendidos; (ii) cumprimento do cronograma de pagamentos de acordos judiciais e administrativos; (iii) pagamento dos impostos diretos e indiretos relacionados as nossas atividades operacionais tais como ICMS, PIS/ Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS") , IPI, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro.

A principal fonte de recursos é o caixa gerado por meio da atividade operacional.

Acreditamos que os recursos existentes e a geração de caixa operacional serão suficientes para as necessidades de liquidez dos compromissos financeiros e a administração do passivo circulante, sobretudo referente às rubricas de Empréstimos e Financiamentos para os próximos 12 meses.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Atualmente a Companhia só utiliza a sua própria geração de caixa como a única fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes.

Acreditamos que a geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro para o corrente exercício.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2014	2013	
Bancos Privados	21.043.345	20.686.854	(a)
Banco do Brasil S/A	31.407.033	31.629.085	(b)
	52.450.378	52.315.939	
Parcelas de curto prazo	(21.193.284)	(20.797.880)	
	31.257.094	31.518.059	

- a) Empréstimos vencidos em setembro e outubro de 1991, com garantias fiduciárias e reais, todos expressos em moeda nacional e atualizados conforme os contratos, principalmente com base na Taxa Referencial e juros de 1% (um por cento) ao mês.

Em 05 de março de 2013, a Companhia celebrou com o credor Massa Falida do Banco Comercial Bancesa S.A., acordo de liquidação de débitos, homologação judicial transitada em julgado no segundo trimestre de 2013, nos autos da execução nº 0003647-63.1995.8.19.0037 da 1ª. Vara Civil e nº 0000138-32.1992.8.19.0037 da 2ª. Vara Civil da Comarca de Nova Friburgo, com reconhecimento do crédito total de R\$ 1.119 mil relativo aos contratos de abertura de crédito números 800.180-5 e 800.168-6, a serem pagos em 30 parcelas mensais e consecutivas corrigidas pela variação do INPC, acrescido de honorários advocatícios de 10%.

- b) Com o credor Banco do Brasil S.A., vem sendo cumprido o acordo homologado nos autos da Execução nº 00000763.1990.8.19.0037 (1990.037.016790-3), ratificado em 2011, com vencimento final em 21 de agosto de 2019, ficando ratificado o título e seus aditivos que

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

deram origem a Ação de Execução. A consolidação das reduções pactuadas está sujeita ao pagamento integral do saldo ainda devido.

Não há operações de Empréstimos e financiamentos na controlada.

g. **limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Atualmente a Companhia não opera com a utilização de limites de financiamentos contratados.

h. **alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Não houve alterações relevantes no conjunto das demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2 Os diretores devem comentar resultados das operações do emissor, em especial: i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita; ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais****Cenário Macroeconômico:****Cenário Macroeconômico:**

O nível de atividade da Companhia reflete os indicadores da Economia Brasileira e, em especial, o desempenho da indústria da construção civil.

As vendas de materiais de construção caíram 6,6% no ano de 2014 em relação a 2013, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção "ABRAMAT", Jornal Valor Econômico de 23.01.2015.

O ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, Ano 17 - Número 1 - Janeiro 2015, em 44,4 pontos, demonstra uma queda de confiança de 8,7 pontos em comparação com Janeiro de 2014; na série histórica o índice de Janeiro de 2015 é o menor da série iniciada em Janeiro de 2009.

O Banco Central deverá continuar atuando na política monetária através da taxa de juros, com o objetivo de manter o regime de metas sobre a inflação. Tal política poderá afetar a expectativa de crescimento do PIB, cuja projeção para o ano de 2015 é negativa -0,43 % para Produção Industrial, conforme relatório Focus - Banco Central do Brasil - 13 de Fevereiro de 2015.

Os subsídios ao Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), destinados a favorecer a aquisição da casa própria por uma camada maior da população, deverão ser mantidos nos próximos anos.

O alto custo da matéria prima segue pressionando o desempenho da indústria, acompanhado da elevada carga tributária e do seu complexo sistema de arrecadação, principalmente em relação a substituição tributária no âmbito do ICMS.

Apesar da apreciação cambial, a contínua e crescente importação de produtos de origem Chinesa, similares aos Nacionais, tem gerado forte impacto no nível das atividades da Companhia.

A variação cambial em conjunto com a cotação internacional "Bolsa de Londres - LME" das commodities metálicas como o Zinco, somado ao preço da energia elétrica que tende a subir de forma substancial, continuarão provocando impacto no custo do produto vendido.

Os preços do setor caracterizam-se por variações graduais ao longo do tempo, devido, primordialmente, aos seguintes fatores: (i) variações no custo do produto vendido - matéria prima - mão de obra e energia elétrica; e (II) aumento ou redução na demanda por produtos de maior valor agregado por conta do crescimento, grau de confiança na política econômica, oferta de crédito ou ainda em função da capacidade de endividamento da população economicamente ativa.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, não houve variações relevantes das receitas atribuídas a preços, taxa de câmbio, inflação e introdução de novos produtos; a variação ocorrida se deu em função do melhor desempenho comercial da Companhia.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e financeiro

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 não houve impacto significativo de inflação, o Custo de insumos teve sua participação elevada de 30,90 % em 2013, para 32,58 % em 2014, em função da apreciação do Real frente ao Dólar e da cotação do Zinco na "Bolsa de Londres - LME", não houve impacto de taxa juros no resultado operacional e financeiro.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Opinião dos Nossos Diretores acerca dos efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou e espera que venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados.

a. da introdução ou alienação de segmento operacional

Não relevante

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

No exercício do ano de 2014 não houve aquisição ou alienação de participação societária.

c. dos eventos ou operações não usuais

Não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Opinião dos Diretores sobre****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo emitidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 não ocorreram efeitos significativos que mereçam destaque.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Nos últimos 3 exercícios sociais não foram feitas ressalvas nos pareceres de nossos auditores.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Opinião dos Diretores acerca das Políticas Contábeis Críticas Adotadas explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

No entender da Administração da Companhia, inexistem perspectivas futuras que possam justificar estimativas contábeis sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira e custos de recuperação ambiental.

A Administração entende que não existem indícios de desvalorização relevante dos seus ativos, desta forma não foram efetuados ajustes decorrentes do valor de recuperação dos ativos, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01.

Também a Companhia, não constituiu estimativa de perda de estoques tendo em vista o elevado giro de seus produtos acabados e suas matérias primas principais consistirem em “*comodities*” em estado primário e de alta liquidez.

PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

I - Apuração do resultado:

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência de exercícios. A receita de vendas e os respectivos custos são reconhecidos no momento da transferência, para clientes, de riscos, direitos e obrigações associadas aos produtos.

II - Caixa e equivalentes de caixa:

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de liquidez imediata, com baixo risco de variação no valor de mercado, registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

III - Estimativas para perdas em crédito:

O reconhecimento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa foi constituído com base na análise da carteira de clientes, em montante considerado suficiente pela Administração, para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

IV - Estoques:

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustado a valor de mercado e eventuais perdas, quando aplicável.

V - Demais ativos circulantes e não circulantes:

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao valor de mercado ou realização.

VI- Investimentos e empresas controladas:

- a) Controladora: O investimento na empresa controlada é reconhecido pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, a participação financeira na controlada é reconhecida nas demonstrações contábeis ao custo de aquisição, e ajustada periodicamente pelo valor correspondente à participação da Companhia nos resultados líquidos tendo como contrapartida uma conta de resultado operacional. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderá ser reduzido pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento. Os dividendos, quando recebidos de controlada são registrados como redução do valor do investimento.
- b) Consolidado: A Companhia consolidou integralmente as demonstrações contábeis da controladora com empresa controlada. O investimento da empresa controlada foi eliminado em contra partida ao patrimônio líquido da controladora.

VII- Outros Investimentos

Compreende o saldo dos empréstimos compulsórios atualizados pela UP-Unidade Padrão de Correção e convertidos em ações da Eletrobrás.

VIII- Imobilizado:

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustes ao seu valor de recuperação (valor em uso), se aplicável. A depreciação ou amortização é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos ativos.

IX – Imposto de renda e contribuição social:

Calculados e registrados com base no resultado do exercício ajustado de acordo com a legislação específica vigente.

XI – Empréstimos e financiamentos:

Os financiamentos com garantias fiduciárias e reais, todos expressos em moeda nacional e atualizados conforme os contratos, principalmente com base na Taxa Referencial e juros de 1% (um por cento) ao mês.

XII – Provisão para contingências:

É atualizada até as datas dos balanços pelo montante provável de perda, sendo observada a natureza de cada contingência, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia.

XIII – Demais Passivos circulantes e não circulantes:

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

XIV – Receitas e despesas financeiras:

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

O resultado financeiro inclui, basicamente, juros sobre empréstimos e parcelamentos de impostos, juros a receber sobre aplicações financeiras e variações monetárias e cambiais ativas e passivas, que são reconhecidos nos resultados dos exercícios pelo regime de competência.

XV- Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 12, a Companhia realizou análise dos itens contábeis concluindo que seus ativos e passivos estão apresentados a valor presente ou possuem efeitos irrelevantes não cabendo desta forma a realização de ajustes.

XVI - Valor de recuperação de ativos

A Administração da Companhia entende que não existem indícios de desvalorização relevante dos seus ativos; desta forma não foram efetuados ajustes decorrentes do valor de recuperação dos ativos, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01.

XVII - Lucro (Prejuízo) por ação:

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas dos balanços.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Opinião dos diretores sobre os controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:****a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Os Diretores da Companhia acreditam que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são suficientes para assegurar a eficiência, precisão e confiabilidade, não tendo sido detectadas imperfeições nos controles internos da Companhia.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não foram detectadas deficiências nos controles internos, não havendo recomendações relevantes dos auditores independentes em seus relatórios.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Caso a Companhia tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar

a. como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Não se aplica, não houve oferta publica.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não se aplica

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. Opinião dos Diretores**

a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items),

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.

b. natureza e o propósito da operação

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.